

A113783

PREFEITOS DIZEM QUE O CONSELHO METROPOLITANO DE DESENVOLVIMENTO DA GRANDE VITÓRIA ESTÁ ATUANDO, MAS ADMITEM QUE O RITMO AINDA É LENTO

Criada por lei em 1995, Região Metropolitana não deslancha

Atuais prefeitos só se reuniram duas vezes, em três anos, para discutir projeto

VERA FERRAÇO E
FELIPE QUINTINO

Criado com a intenção de articular as ações de governo e fomentar o desenvolvimento regional, o projeto da Região Metropolitana da Grande Vitória tem caminhado a passos lentos para efetivação dos objetivos definidos.

Com a discussão do assunto há 12 anos, quando o projeto de lei foi aprovado pela Assembleia Legislativa, o caminho para a articulação das políticas locais pode ser considerado longe do ideal. Depois da idéia inicial ter ficado parada praticamente por dez anos, os prefeitos eleitos no último pleito enfatizaram a importância de articular os projetos em várias áreas.

Poucas reuniões foram realizadas desde então e as ações dos municípios aguardam o diálogo entre prefeitos e governo do Estado. Os próprios prefeitos reconhecem que ainda existe muito a ser feito.

“O ritmo ainda está aquém do necessário. Temos tido alguns avanços, mas é necessário acelerar os trabalhos. O conselho também tem que se reunir mais. Os desafios são grandes”, afirmou o prefeito de Vitória, João Coser (PT). Para o prefeito, é necessário destacar as prioridades para que possa al-

cançar os objetivos. Projetos na área de ocupação do solo, áreas de manguezais e resíduos sólidos foram alguns que Coser citou como importantes nessa articulação das cidades.

Já o prefeito da Serra, Audifax Barcelos (PDT), avalia que somente depois que “o Estado tomou a frente, as coisas têm andado”, mas ainda de forma tímida. Ele disse que isso ocorreu após José Eduardo Azevedo ter assumido a secretaria estadual de Economia e Planejamento. Ele tomou posse em novembro de 2006.

Azevedo preside o Conselho Metropolitano de Desenvolvimento da Grande Vitória (Comdevit). “Como o Comdevit está envolvendo os secretários municipais e a equipe técnica de cada prefeitura percebo que as coisas estão evoluindo um pouco mais”, disse o pedetista.

Questionado sobre algumas ações conjuntas desenvolvidas pela Região Metropolitana, Audifax citou a despoluição dos rios e bacias hidrográficas e a questão envolvendo o transporte coletivo e o feito por perueiros. Ele avalia que nas “pequenas ações” a Região Metropolitana saiu do papel. “É o começo. Mas percebo que pode ampliar mais com a atuação do governo. Estou otimista”.



ADIAMENTOS. Audifax reconheceu que os entendimentos sobre a Região Metropolitana só começaram há um ano, mas ainda ocorrem “de forma tímida”. FOTO: FÁBIO VICENTINI

Secretário desconhece projeto da PMV sobre metrô de superfície

O presidente do Conselho Metropolitano de Desenvolvimento da Grande Vitória (Comdevit), José Eduardo Azevedo, disse ontem que desconhece o estudo da Prefeitura de Vitória sobre o metrô de superfície. Ele informou, entretanto, que o conselho vai pedir que a Prefeitura

de Vitória apresente esses dados à entidade. O Plano de Mobilidade de Vitória para circulação de pessoas e cargas, que inclui levantamento sobre o sistema de Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), será apresentado pela prefeitura no próximo dia 13. A pesquisa de Ori-

gem e Destino, que serviu de subsídio para o levantamento da prefeitura, foi feita em parceria com o Estado. Azevedo informou ainda que a implantação do Transcol III, orçado em R\$ 400 milhões, é um “bom exemplo de entendimento metropolitano”.

INÍCIO FOI EM 1995

■ **Criação.** A Região Metropolitana foi criada em 1995 por meio de projeto de lei. Para o secretário de Economia e Planejamento, José Eduardo Azevedo, ela “ficou praticamente paralisada, com pouquíssimas atividades, até 2005”.

■ **Ações.** Em 2005, dois órgãos foram implementados para o desenvolvimento das ações. Em julho, houve a regulamentação do Conselho Metropolitano de Desenvolvimento da Grande Vitória (Comdevit), juntamente com o Fundo Metropolitano de Desenvolvimento (Fumdevit), por meio de Decreto 1511, de 05 de julho de 2005.

■ **Formação.** O Comdevit é composto por 17 conselheiros, sendo sete representantes do Governo do Estado, um representante de cada um dos sete municípios da Região Metropolitana, preferencialmente o prefeito, e três representantes da sociedade civil indicados pela Federação das Associações de Moradores e dos Movimentos Populares do Estado do Espírito Santo (Famopes).

■ **Reunião.** Em dezembro de 2005, ocorre a primeira reunião ordinária do Comdevit, presidida pelo então secretário de Estado de Economia e Planejamento, Guilherme Dias, e que contou com a presença dos prefeitos e representantes dos sete municípios. Foram discutidos a entrega e divulgação do documento síntese da Região Metropolitana, e a apresentação da proposta de Regimento Interno, elaborada pela Secretaria Executiva do Comdevit.

Atuais prefeitos só se reuniram duas vezes, em três anos, para discutir projeto

VERA FERRAÇO E FELIPE QUINTINO

Criado com a intenção de articular as ações de governo e fomentar o desenvolvimento regional, o projeto da Região Metropolitana da Grande Vitória tem caminhado a passos lentos para efetivação dos objetivos definidos.

Com a discussão do assunto há 12 anos, quando o projeto de lei foi aprovado pela Assembleia Legislativa, o caminho para a articulação das políticas locais pode ser considerado longe do ideal. Depois da idéia inicial ter ficado parada praticamente por dez anos, os prefeitos eleitos no último pleito enfatizaram a importância de articular os projetos em várias áreas.

Poucas reuniões foram realizadas desde então e as ações dos municípios aguardam o diálogo entre prefeitos e governo do Estado. Os próprios prefeitos reconhecem que ainda existe muito a ser feito.

“O ritmo ainda está aquém do necessário. Temos tido alguns avanços, mas é necessário acelerar os trabalhos. O conselho também tem que se reunir mais. Os desafios são grandes”, afirmou o prefeito de Vitória, João Coser (PT). Para o prefeito, é necessário destacar as prioridades para que possa al-

cançar os objetivos. Projetos na área de ocupação do solo, áreas de manguezais e resíduos sólidos foram alguns que Coser citou como importantes nessa articulação das cidades.

Já o prefeito da Serra, Audifax Barcelos (PDT), avalia que somente depois que “o Estado tomou a frente, as coisas têm andado”, mas ainda de forma tímida. Ele disse que isso ocorreu após José Eduardo Azevedo ter assumido a secretaria estadual de Economia e Planejamento. Ele tomou posse em novembro de 2006.

Azevedo preside o Conselho Metropolitano de Desenvolvimento da Grande Vitória (Comdevit). “Como o Comdevit está envolvendo os secretários municipais e a equipe técnica de cada prefeitura percebo que as coisas estão evoluindo um pouco mais”, disse o pedetista.

Questionado sobre algumas ações conjuntas desenvolvidas pela Região Metropolitana, Audifax citou a despoluição dos rios e bacias hidrográficas e a questão envolvendo o transporte coletivo e o feito por perueiros. Ele avalia que nas “pequenas ações” a Região Metropolitana saiu do papel. “É o começo. Mas percebo que pode ampliar mais com a atuação do governo. Estou otimista”.



ADIAMENTOS. Audifax reconheceu que os entendimentos sobre a Região Metropolitana só começaram há um ano, mas ainda ocorrem “de forma tímida”. FOTO: FÁBIO VICENTINI

Secretário desconhece projeto da PMV sobre metrô de superfície

O presidente do Conselho Metropolitano de Desenvolvimento da Grande Vitória (Comdevit), José Eduardo Azevedo, disse ontem que desconhece o estudo da Prefeitura de Vitória sobre o metrô de superfície. Ele informou, entretanto, que o conselho vai pedir que a Prefeitura

de Vitória apresente esses dados à entidade. O Plano de Mobilidade de Vitória para circulação de pessoas e cargas, que inclui levantamento sobre o sistema de Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), será apresentado pela prefeitura no próximo dia 13. A pesquisa de Ori-

gem e Destino, que serviu de subsídio para o levantamento da prefeitura, foi feita em parceria com o Estado. Azevedo informou ainda que a implantação do Transcol III, orçado em R\$ 400 milhões, é um “bom exemplo de entendimento metropolitano”.

“Ficamos com ausência de projetos metropolitanos”

Secretário estadual diz que a suspensão das discussões, por 10 anos, atrapalhou o avanço

Apesar de dizer que a Região Metropolitana saiu do papel e que as equipes técnicas do Estado e dos sete municípios têm se reunido mensalmente, o secretário estadual de Economia e Planejamento, José Eduardo Azevedo, reconheceu ontem que as ações

ainda caminham de forma lenta. Neste ano, os prefeitos da Grande Vitória só se reuniram em maio. Mas um segundo encontro será realizado na primeira quinzena de dezembro.

“A Região Metropolitana está funcionando, mas ainda

não na velocidade que nós, Estado e municípios, queremos. Por causa de dez anos de inoperância, ficamos com ausência de projetos metropolitanos”, disse Azevedo. Presidente do Conselho Metropolitano de Desenvolvimento da Grande Vitória (Comdevit), Azevedo explicou que só a partir de 2005 as ações foram retomadas. “Demos bons passos, a partir da retomada. Acredito que

nos próximos três anos vamos avançar bem mais”.

O conselho já priorizou 20 projetos a um custo global de R\$ 10,4 milhões. “A meta do Comdevit é financiar e elaborar esse 20 projetos até 2010”. Dessas propostas, seis foram iniciadas neste ano, que totalizam R\$ 2 milhões. Ele destacou o Plano Integrado de Uso e Ocupação do Solo Metropolitano com Estudo de Localização de Pólos

Empresariais/Industriais (PDU Metropolitano) e o Plano Diretor Metropolitano de Resíduos Sólidos.

O convênio, segundo Azevedo, será assinado em conjunto no início de dezembro para que o Fundo Metropolitano de Desenvolvimento (Fumdevit) possa funcionar. Esse fundo conta com 60% de recursos do Estado e 40% de recursos dos municípios.

■ **Ações.** Em 2005, dois órgãos foram implementados para o desenvolvimento das ações. Em julho, houve a regulamentação do Conselho Metropolitano de Desenvolvimento da Grande Vitória (Comdevit), juntamente com o Fundo Metropolitano de Desenvolvimento (Fumdevit), por meio de Decreto 1511, de 05 de julho de 2005.

■ **Formação.** O Comdevit é composto por 17 conselheiros, sendo sete representantes do Governo do Estado, um representante de cada um dos sete municípios da Região Metropolitana, preferencialmente o prefeito, e três representantes da sociedade civil indicados pela Federação das Associações de Moradores e dos Movimentos Populares do Estado do Espírito Santo (Famopes).

■ **Reunião.** Em dezembro de 2005, ocorre a primeira reunião ordinária do Comdevit, presidida pelo então secretário de Estado de Economia e Planejamento, Guilherme Dias, e que contou com a presença dos prefeitos e representantes dos sete municípios. Foram discutidos a entrega e divulgação do documento síntese da Região Metropolitana, e a apresentação da proposta de Regimento Interno, elaborada pela Secretaria Executiva do Comdevit.

■ **Cursos.** Em 2006, houve a contratação de uma empresa para a execução do projeto de Atualização da Base Cartográfica da Região Metropolitana. O projeto será entregue em dezembro de 2007.

■ **Aprovação.** A segunda reunião ordinária aconteceu em maio deste ano. Nessa reunião, foi discutida a aprovação da realização de seis projetos prioritários com vistas a atender aos sete municípios da Região Metropolitana.